

Gestão de Micro e Pequenas Empresas: Uma proposta pedagógica para o desenvolvimento de uma disciplina do curso de Engenharia de Produção

Micro and Small Enterprises Management: A pedagogical proposal for the development of a subject of Production Engineering course

Editor Responsável

Prof. Dr. Hermes Moretti Ribeiro da Silva

Thairone Ezequiel de Almeida¹ - Centro Universitário SENAC

Recebido: 14/05/19

Aprovado: 16/05/19

Resumo

O elemento central deste artigo foi realizar um exame sistemático dos principais itens existentes na literatura para elaborar uma proposta pedagógica no desenvolvimento da disciplina de Gestão de Micro e Pequenas Empresas (GMPE) do curso de Engenharia de Produção. Perante o contexto, buscou-se fazer um estudo exploratório nas diretrizes curriculares do curso e na literatura relacionada à gestão de empresas de pequeno porte. Como resultado, ressalta-se a construção de um quadro sinóptico para sistematizar o Plano de Trabalho Docente (PTD) e justificar a sua proposta pedagógica, metodologias, materiais textuais, recursos tecnológicos e processos de avaliação a serem utilizados nas aulas da disciplina. Dessa forma, espera-se que este estudo seja relevante do ponto de vista acadêmico, pois abrange a estruturação de um PTD da disciplina de GMPE para o curso de Engenharia de Produção, podendo ser adaptado para outras composições curriculares. As conclusões provenientes da pesquisa destacam o quanto é importante o planejamento educacional no ensino superior, bem como a relevância da abordagem de particularidades das micro e pequenas empresas no processo de ensino-aprendizagem do engenheiro de produção.

Palavras-chave: Educação no Ensino Superior; Plano de Trabalho Docente; Planejamento Educacional; Engenharia de Produção; Micro e Pequena Empresa.

Abstract

The central element of this article was to perform a systematic examination of the main items in the literature to elaborate a pedagogical proposal in the development of the discipline of Micro and Small Enterprises Management (MSEM) of the Production Engineering course. Considering the context, it was sought to make an exploratory study in the curricular guidelines of the course and in the literature related to the management of small enterprises. as a result, it is worth mentioning the construction of a synoptic table to systematize the Teaching Work Plan (TWP) and justify its pedagogical proposal, methodologies, textual materials, technological resources and evaluation processes to be used in the classes of the discipline. Thus, it is expected that this study is relevant from the academic point of view, since it covers the structuring of a TWP of the MSEM discipline for the Production Engineering course, and can be adapted to other curricular compositions. The conclusions drawn from the research highlight the importance of educational planning in higher education, as well as the relevance of the approach of particularities of micro and small enterprises in the teaching-learning process of the production engineer.

Keywords: Education in Higher Education; Teaching Work Plan; Educational Planning; Production Engineering; Micro and Small Enterprises.

1. Av. Eng. Eusébio Stevaux, 823, Santo Amaro, São Paulo, SP, CEP: 04696-000, thairone.almeida@gmail.com. ALMEIDA, T. E. Gestão de Micro e Pequenas Empresas: Uma proposta pedagógica para o desenvolvimento de uma disciplina do curso de Engenharia de Produção. GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas, v. 14, n.3, p. 110 - 121, 2019. DOI: 10.15675/gepros.v14i3.2609

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, percebe-se a necessidade de engenheiros de produção com perfis diferentes dos formados nas duas últimas décadas. Além do conhecimento técnico, é necessário que os profissionais da área possuam habilidades e capacidade de análise crítica sobre projetos e situações que envolvam qualquer tipo de empresa (CARMO; BARROSO; ALBERTIN, 2010). Cabe ao engenheiro de produção gerenciar os recursos humanos, materiais e financeiros de uma organização com o intuito de elevar de modo efetivo a sua produtividade, além de aliar conhecimentos técnicos e gerenciais para diminuir os custos de produção de bens e serviços.

A maior parte dos cursos de engenharia de produção apresenta projetos pedagógicos contemporâneos e matrizes curriculares de acordo com a nova legislação e diretrizes da Associação Brasileira de Engenharia de Produção (ABEPRO). Entretanto, tais disciplinas são concentradas na formação do profissional com atuação em empresas de médio e grande porte. Dessa forma, o gerenciamento da produção de micro e pequenas empresas tem particularidades nem sempre evidenciadas nos cursos (CRNKOVIC; MORETTI, 2012).

Leone (1999) delimitou algumas características para explicitar as Micro e Pequenas Empresas (MPE's). Para a autora, as empresas de pequeno porte exibem uma estrutura centralizada e com uma pequena quantidade de níveis administrativos, o que faz pender intensamente da atuação direta do seu dono no contato com os consumidores não só para conhecer suas necessidades, como também para elucidar as diferentes perspectivas dos seus bens ou serviços. A tomada de decisão é fundamentada no conhecimento do proprietário e, em boa parte do tempo, feita em curto prazo (LEONE, 1999).

O carecimento de uma proposta pedagógica para o desenvolvimento de uma disciplina voltada ao gerenciamento de empresas de pequeno porte aponta a necessidade de estudos que estabeleçam itens importantes para o conteúdo programático capaz de capacitar os discentes do curso de Engenharia de Produção a tomar decisões como parte integrante de uma organização. Deste modo, foi realizada uma pesquisa buscando elaborar uma proposta pedagógica para o desenvolvimento de uma disciplina do curso de Engenharia de Produção, a Gestão de Micro e Pequenas Empresas (GMPE).

O presente artigo destaca como problema de pesquisa a seguinte pergunta: Quais são os itens importantes para o conteúdo programático da disciplina GMPE capazes de proporcionar ao engenheiro de produção uma visão diferenciada e a compreensão das particularidades das empresas de pequeno porte? O objetivo geral é realizar um exame sistemático dos principais itens existentes na literatura para elaborar uma proposta pedagógica para o desenvolvimento da disciplina de GMPE do curso de Engenharia de Produção. Para atingir tal objetivo, faz-se necessário neste artigo os seguintes objetivos específicos: (i) realizar um estudo exploratório nas diretrizes curriculares do curso de Engenharia de Produção e na literatura relacionada à gestão de micro e pequenas empresas e (ii) construir um quadro sinóptico para sistematizar o plano de trabalho docente e justificar a sua proposta pedagógica, metodologias, materiais textuais, recursos tecnológicos e processos de avaliação a serem utilizados

nas aulas da disciplina GMPE.

Acredita-se que a elaboração de uma proposta pedagógica para o desenvolvimento de uma disciplina voltada à gestão de empresas de pequeno porte poderá ser um diferencial competitivo para o sucesso do engenheiro de produção. Para isso, a formação interdisciplinar poderá preparar um profissional com maior conhecimento, senso crítico e maturidade a partir da ampliação do seu conhecimento por meio da inovação curricular (PEREIRA; CARNEIRO; GONÇALVES, 2015).

Além disso, este estudo poderá ser relevante do ponto de vista acadêmico, pois abrange a estruturação do plano de trabalho docente da disciplina de GMPE para o curso de Engenharia de Produção, podendo ser adaptado para outras composições curriculares.

Para alcançar os objetivos geral e específicos propostos, a próxima seção deste artigo apresenta um breve referencial teórico que contempla a educação na engenharia de produção, bem como as particularidades de gestão em MPE's. Em seguida, apresenta-se a metodologia de pesquisa e um plano de trabalho docente com os resultados gerados por meio deste estudo. Por fim, são expostas as considerações finais da pesquisa e as referências utilizadas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação em Engenharia de Produção

A educação vem sofrendo transformações significativas com o surgimento de novas tecnologias por meio do avanço da ciência. Neste sentido, as políticas curriculares no ensino superior devem atender as novas demandas sociais, humanas e profissionais. A necessidade e emergência de novos modelos educacionais para o atual contexto são inevitáveis (GESSER; RANGHETTI, 2011).

As diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em engenharia instituídas pelo Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação (CNE/MEC) propõe competências e habilidades a serem desenvolvidas em tais cursos. Segundo o documento, cada curso de engenharia deve possuir um projeto pedagógico com características particulares que demonstre de forma objetiva as atividades previstas que garantirá o perfil desejado do seu egresso (BRASIL, 2002).

Nesse aspecto, nos últimos anos a engenharia de produção vem se destacando em termos de quantidade de cursos e números de vagas criadas no Brasil. Por consequência, revigorar competências e habilidades e incorporar conhecimentos sistêmicos sobre a realidade particular das empresas torna-se relevante. Oferecer ao discente do curso de Engenharia de Produção disciplinas que possam despertar esse potencial é um diferencial na sua formação (CRNKOVIC; MORETTI, 2012).

De acordo com a ABEPRO (1998), o formando em engenharia de produção necessita ter uma sólida formação científica, tecnológica e profissional que capacite o profissional a identificar, formular e solucionar diversos problemas ligados à área. A associação afirma que as competências deverão reunir conhecimentos e habilidades que empreguem diferentes áreas do saber, como matemática, física, economia, sociologia, psicologia e administração.

Entretanto, dentro da conjuntura ensino-aprendizagem, a competitividade não pode ser tratada de forma individual. Belhot, Freitas e Dornellas (2005) argumentam que o ensino baseado somente em aulas expositivas torna os discentes simples expectadores do processo de aprendizagem. A interação dentro da sala de aula faz-se necessária para que os acadêmicos assumam o papel de intérpretes na construção do próprio conhecimento. Para os autores, a falta de participação do discente durante as aulas é uma das críticas mais comuns entre os professores.

Da mesma forma, o planejamento educacional mal executado pode contribuir para a indisciplina e o desinteresse do corpo discente. O planejamento precisa ser uma prática cotidiana no trabalho docente, especialmente no ensino superior. A ementa, a bibliografia e a organização das unidades programáticas precisam estabelecer uma sintonia entre o conhecimento (o que os discentes têm de saber), a aplicação (o que os discentes vão fazer com o que aprenderam) e os valores (de que forma os discentes vão aplicar o que aprenderam). Assim, ao pensar na forma de avaliação, as atividades irão além de analisar se o discente adquiriu conhecimento, mas também verificar se ele sabe o que fazer com a informação que foi adquirida e de que forma vai aplicá-la (NEVES, 2012).

Para determinar quais os principais itens existentes na literatura para elaborar uma proposta pedagógica para o desenvolvimento da disciplina de GMPE do curso de Engenharia de Produção, é preciso compreender a dinâmica administrativa das MPE's. No próximo tópico desta seção, serão discutidas as principais particularidades das empresas de pequeno porte.

2.2 As particularidades de gestão em micro e pequenas empresas

Vários autores acordam que as MPE's têm cumprido um respeitável papel na sociedade e economia brasileira em relação à geração de oportunidades, desenvolvimento local e empregos, com o intuito de instituir diferenciação e identidade na região em que estiverem implantadas (CAVALCANTI; MARTINELLI, 2007; CÊRA; ESCRIVÃO FILHO, 2003; LEONE, 1991, 1999; LIMA, 2001; MARTINS, 2014; MORAES *et al.*, 2007; UHLMANN *et al.*, 2006; WANKE; MAGALHÃES, 2012). Crnkovic e Moretti (2012) relatam que gerenciar uma empresa de pequeno porte exige um visão diferenciada e compreensão de suas especialidades, entre elas: legislação específica para abertura de MPE's, estruturas, sistemas de informação específicos, estratégias, habilidades e estilos administrativos.

Mas afinal, o que é uma empresa de pequeno porte? Para Buculescu (2013), não existe um critério globalmente aceito para definir pequenas empresas, pois a sua denominação é influenciada pela

economia do país e o tipo de setor econômico da empresa. Vários indicadores podem ser utilizados para a classificação das empresas em micro, pequena, média e grande, mas eles não podem ser considerados apropriados para todos os tipos de situações, contextos ou regiões. No mesmo país, podem existir indivíduos, grupos ou organizações que tenham interesses variados em tipos específicos de empresa e que utilizam diferentes tipos de denominação, o que geram uma gama de definições para MPE (LIMA, 2001).

Sob o mesmo ponto de vista, Cavalcanti e Martinelli (2007) enfatizam que existem alguns problemas na definição de uma empresa de pequeno porte. Esses problemas estão atrelados à baixa acuracidade dos dados referentes a esses tipos de empresas e à falta de informações, pois sua abrangência pode conglomerar desde pequenas empresas formais e com alta tecnologia até mesmo profissionais liberais, o que obsta as pesquisas voltadas para esse ramo (CAVALCANTI; MARTINELLI, 2007).

Filion (1990) argumenta que os critérios quantitativos são frequentemente usados na definição, pois eles permitem uma clara delimitação entre micro, pequena e média empresa. Os elementos mais utilizados são a quantidade de empregados, o volume de negócios, o balanço total ou uma combinação dos dois últimos. Além desses, segundo o autor, existem outros critérios como patrimônio líquido, capital inicial, retorno, capital investido, classificação industrial combinado com número de funcionários, quantidade produzida total e o seu valor, dentre outros, mas raramente são usados.

É comum que as empresas de pequeno porte sejam originadas de ações empreendedoras. Wanke e Magalhães (2012) afirmam que no conjunto de MPE's brasileiras, uma boa parte delas são fundadas e mantidas por empreendedores individuais como, por exemplo, cabeleireiros, consultores de informática, advogados, contadores, costureiras, consultores, dentre outros. Dessa forma, conforme os autores, o investimento no empreendedorismo fortalece a economia do país e incentiva tais empresas, o que pode contribuir para a geração de novos postos de trabalhos e melhor distribuição de renda.

Em se tratando de gestão em MPE's, Cêra e Escrivão Filho (2003) desenvolveram um estudo cujo enfoque foi discutir alguns condicionantes que podem ser responsáveis pelo surgimento de importantes particularidades em tal gestão. De acordo com os autores, os condicionantes estão voltados para os contextos ambientais, organizacionais e comportamentais. No contexto ambiental, as empresas de pequeno porte, enquanto empresas individuais, não só possuem pouca ou nenhuma influência sobre concorrentes, clientes e fornecedores, mas também concorrência desigual com as grandes empresas. No contexto organizacional, as MPE's possuem características como carência de recursos financeiros e materiais, falta de pessoal qualificado, estrutura organizacional informal e reduzida, além da estratégia informal. E no contexto comportamental, tais empresas apresentam estrutura centralizada, baixa quantidade de níveis gerenciais e tomada de decisões baseada nas experiências do proprietário e/ou dirigente (CÊRA; ESCRIVÃO FILHO, 2003).

Além disso, Leone (1991) destaca que as MPE's possuem a direção pouco especializada e relações pessoais estreitas entre dirigentes, empregados, clientes e fornecedores. Para autora, a falta de acesso ao capital por meio de um mercado organizado, pode ocasionar a escassez de força particular

nas negociações entre compradores e vendedores. Como resultado, a integração relativamente forte na comunidade à qual a empresa está inserida pode gerar uma dependência de mercados e fontes de suprimentos próximos (LEONE,1991).

Quanto as perspectivas atuais e futuras da gestão nas MPE's, Wanke e Magalhães (2012) argumentam que apesar de desempenharem um importante papel no contexto socioeconômico brasileiro, essas empresas têm um acesso escasso às ferramentas de administração, seja pela falta de padronização em suas operações, seja pelo empirismo excessivo dos seus dirigentes. Conforme os autores, para as empresas de pequeno porte tornarem-se mais competitivas no mercado nacional, é necessário que o micro e pequeno empresário se certifique o necessário para seguir novas tendências administrativas, determinar as direções da empresa e inovar.

Com o propósito de promover este nível de compreensão, foi possível identificar, por meio do referencial teórico, quais os critérios adotados para a contextualização de empresas de pequeno porte. Além disso, também foi possível perceber, como as particularidades de gestão em tais empresas podem ser um desafio para o processo de ensino-aprendizagem na formação do engenheiro de produção. Desta forma, uma proposta pedagógica para o desenvolvimento de uma disciplina do curso de Engenharia de Produção, a GMPE, será sugerida.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os objetivos geral e específicos propostos, as seguintes pesquisas foram desenvolvidas: (i) quanto a forma de abordagem, pesquisa qualitativa, para análise de conteúdo na busca de aprofundar o conhecimento sobre o tema proposto; (ii) quanto a forma de estudo, pesquisa exploratória, por se tratar de um problema com pouco estudo anterior a seu respeito e (iii) quanto aos procedimentos técnicos, (a) pesquisa bibliográfica, pois o artigo foi elaborado a partir de material já publicado e (b) pesquisa documental, pois o artigo utilizou materiais que não receberam tratamento analítico como projetos pedagógicos e ementas de disciplinas semelhantes a que a pesquisa propôs (DINIZ, 2013).

Os textos encontrados para compor o referencial teórico e a proposta pedagógica para o desenvolvimento da disciplina de GMPE utilizaram alguns descritores em engenharia de produção, a saber: “diretrizes curriculares do curso de Engenharia de Produção”, “docência no curso de Engenharia de Produção”, “empreendedorismo”, “gestão de micro e pequenas empresas”, “inovação curricular no curso de Engenharia de Produção” e “técnicas de ensino em engenharia de produção”. Para a busca, os termos foram colocados entre aspas (exibição de arquivos que possuam em seu conteúdo exatamente a frase em questão) e combinados por meio do operador booleano “and”.

Foi realizado um processo de busca em anais, livros e periódicos da área. As obras foram selecionadas por meio das bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Google Acadêmico e Portal de Periódicos CAPES. O período de realização da pesquisa foi de novembro/2016 a

outubro/2017.

4. RESULTADOS: PLANO DE TRABALHO DOCENTE (PTD)

O Plano de Trabalho Docente (PTD) visa auxiliar o professor a planejar as suas aulas. O documento elaborado pelo docente tem por objetivo organizar o ensino-aprendizagem em sala de aula. É comum as Instituições de Ensino Superior (IES) exigirem dos professores o PTD no início do período letivo. Embora não haja um modelo definido para elaborar um PTD, existem alguns elementos que nele devem ser considerados, a saber: nome da instituição, nome do curso do ensino superior, nome da disciplina do ensino superior, carga horária, professor, ementa, objetivos geral e específicos de aprendizagem, quantidade de aulas, tema, metodologia, materiais textuais e recursos tecnológicos, recursos avaliativos e bibliografias básicas e complementares.

Para o PTD da disciplina de GMPE, serão utilizados os seguintes materiais textuais e recursos tecnológicos: sala de aula, slides (Microsoft PowerPoint), capítulos de livros, artigos científicos, cartilhas, lousas com tripé, post-its coloridos, folhas A4 e canetas. Por meio desses recursos, metodologias como aulas expositivas dialógicas, estudos de textos e discussões em grupos (estudo de caso, *brainstorming*, visita técnica, estudo dirigido, simulação, etc.) poderão ser explorados.

No processo de avaliação dos discentes, questões de múltipla escolha e discursivas, participação com comentários relevantes aos debates, relatórios, seminários, memoriais e simulações irão verificar se o educando está conseguindo acompanhar e entender a programação curricular e se os objetivos geral e específicos de aprendizagem estão sendo alcançados. O Quadro 1 demonstra como serão aplicadas as diversas atividades e seus respectivos pesos de avaliação.

Ao final do período letivo, será gerado o Coeficiente de Rendimento Semestral (CRS), que é o número que indica o coeficiente do discente. O discente será aprovado se obter nota maior ou igual a 7,0 (sete) pontos. O cálculo é feito pela fórmula:

Onde:

- CRS = Coeficiente de Rendimento Semestral.
- P_i = Pontuação obtida na aula i .
- n = Número/quantidade de aulas avaliadas.

Quadro 1 – Plano de Trabalho Docente para a disciplina de Gestão de Micro e Pequenas Empresas

Plano de Trabalho Docente	
Nome da instituição: -	
Nome do curso do Ensino Superior: Engenharia de Produção (Presencial)	
Nome da disciplina do Ensino Superior: Gestão de Micro e Pequenas Empresas (GMPE)	
Carga horária: 24 horas (06 aulas)	
Professor(a): -	
Ementa: O papel econômico e social das MPE's no contexto brasileiro. A tipologia das MPE's e as perspectivas empresariais. Os aspectos legais. As técnicas de gestão aplicadas às MPE's. O desenho de uma MPE.	
Objetivo geral de aprendizagem: Capacitar o discente, por meio de uma visão abrangente e integrada de gestão de negócios a analisar a dinâmica do ambiente de negócios das MPE's; fornecer a visão não departamentalizada e não segmentada das MPE's diante da atual formação, que considera, destacadamente, modelos próprios para as médias e grandes empresas frente à globalização e discutir a importância, organização e dificuldades das MPE's.	
Aulas	
1	Objetivos específicos de aprendizagem: Identificar a natureza e as principais características da MPE.
	Tema: Introdução à MPE.
	Metodologia: Aula expositiva dialógica; estudo de textos.
	Materiais textuais e recursos tecnológicos: Sala de aula; slides (Microsoft PowerPoint); artigo científico; cartilha do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
	Recursos avaliativos: Seis questões de múltipla escolha (individual) no valor de 1 ponto/cada; uma questão discursiva (individual) no valor 4 pontos.
Bibliografia básica:	
1. LEONE, N. M. C. P. G. As especificidades das pequenas e médias empresas. <i>Revista Administração</i> , v. 34, n. 2, p. 91-94, 1999.	
Bibliografia complementar:	
1. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. <i>As micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil: 2001</i> . Rio de Janeiro: IBGE, 2003. 102 p.	
2	Objetivos específicos de aprendizagem: Compreender as diferentes dimensões das MPE's e analisar as mudanças e transformações empresariais que afetam tais empresas.
	Tema: As dimensões das MPE's.
	Metodologia: Aula expositiva dialógica; estudo de textos; discussão em grupo (estudo de caso).
	Materiais textuais e recursos tecnológicos: Sala de aula; slides (Microsoft PowerPoint); capítulos de livro; artigos científicos.
	Recursos avaliativos: Uma questão discursiva (em grupo) no valor de 4 pontos; participação com comentários relevantes ao debate (em grupo) no valor de 6 pontos.
Bibliografia básica:	
1. TACHIZAWA, E. T.; FARIA, M. S. <i>Criação de novos negócios: gestão de micro e pequenas empresas</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004. 288 p. (Capítulos 1, 2 e 3).	
Bibliografia complementar:	
1. LEONE, N. M. C. P. G. A dimensão física das pequenas e médias empresas (PME's): à procura de um critério homogeneizador. <i>Revista de Administração de Empresas</i> , v. 31, n. 2, p. 53-59, 1991.	
2. MACHADO, H. P. V.; ESPINHA, P. G. Reflexões sobre as dimensões do fracasso e mortalidade de pequenas empresas. <i>Revista Capital Científico</i> , v. 3, n. 1, p. 51-64, 2005.	
3	Objetivos específicos de aprendizagem: Identificar as ideias de negócio que devem ser colocadas no papel e compreender os diferentes tipos de negócios.
	Tema: Empreendedorismo e criação de novos negócios
	Metodologia: Aula expositiva dialógica; estudo de textos; discussão em grupo (<i>brainstorming</i>).
	Materiais textuais e recursos tecnológicos: Sala de aula; slides (Microsoft PowerPoint); capítulos de livro; artigos científicos; lousas com tripé; <i>post-its</i> coloridos; folhas A4 e canetas.
	Recursos avaliativos: Uma questão discursiva (em grupo) no valor de 4 pontos; participação com comentários relevantes ao debate (em grupo) no valor de 3 pontos; viabilidade dos conceitos gerados pela atividade de <i>brainstorming</i> sobre empreendedorismo e criação de novos negócios (em grupo) no valor de 3 pontos.
Bibliografia básica:	
1. TACHIZAWA, E. T.; FARIA, M. S. <i>Criação de novos negócios: gestão de micro e pequenas empresas</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004. 288 p. (Capítulos 4, 5 e 6).	
Bibliografia complementar:	
1. FILION, L. J. Diferenças entre sistemas gerenciais de empreendedores e operadores de pequenos negócios. <i>Revista Administração de Empresas</i> , v. 39, n. 4, p. 6-20, 1999.	
2. NASSIF, V. M. J.; GHOBRI, A. N.; AMARAL, D. J. Empreendedorismo por necessidade: o desemprego como impulsionador da criação de novos negócios no Brasil. <i>Pensamento & Realidade</i> , v. 24, n.1, p. 143-168, 2009.	

	<p>Objetivos específicos de aprendizagem: Identificar a melhor estratégia para diagnosticar e gerenciar uma MPE e conhecer as decisões de níveis estratégicos e operacionais nas MPE's.</p> <p>Tema: Diagnóstico e gestão de MPE's.</p> <p>Metodologia: Aula expositiva dialógica; estudo de textos; visita técnica.</p> <p>Materiais textuais e recursos tecnológicos: Sala de aula; slides (Microsoft PowerPoint); capítulos de livro; artigos científicos; visita técnica a MPE "Barcelona Doces e Pães" (São Paulo, SP).</p> <p>Recursos avaliativos: Desenvolvimento de um relatório escrito contendo todos os aspectos e indicadores observados durante a visita técnica (em grupo) no valor de 6 pontos e apresentação dos resultados à comunidade acadêmica em formato de seminário (em grupo) no valor de 4 pontos.</p>
4	<p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. TACHIZAWA, E. T.; FARIA, M. S. Criação de novos negócios: gestão de micro e pequenas empresas. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004. 288 p. (Capítulos 7, 8 e 9). <p>Bibliografia complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. LIMA, E. Visão compartilhada, equipe de direção e gestão estratégica de pequenas e médias empresas: um estudo multi-caso e internacional. <i>Revista de Negócios</i>, v. 12, n. 4, p. 86-100, 2007. 2. TAVARES, B.; FERREIRA, M. A. M.; LIMA, A. A. T. F. C. Identificação das práticas de gestão das micro e pequenas empresas: construindo uma escala de mensuração. <i>Revista de Negócios</i>, v. 14, n. 4, p. 11-27, 2009.
	<p>Objetivos específicos de aprendizagem: Compreender o que deve ser informatizado em uma MPE e analisar a empresa de acordo com seu ramo de negócios.</p> <p>Tema: Tecnologia da Informação (TI) em MPE's.</p> <p>Metodologia: Aula expositiva dialógica; estudo de textos; discussão em grupo (estudo dirigido).</p> <p>Materiais textuais e recursos tecnológicos: Sala de aula; slides (Microsoft PowerPoint); capítulos de livros; artigos científicos.</p> <p>Recursos avaliativos: Memória (individual) no valor de 4 pontos; participação com comentários relevantes ao debate (individual) no valor de 6 pontos.</p>
5	<p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. TACHIZAWA, E. T.; FARIA, M. S. Criação de novos negócios: gestão de micro e pequenas empresas. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004. 288 p. (Capítulos 10, 11 e 12). <p>Bibliografia complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BERARDI, L. C.; ESCRIVÃO FILHO, E. Impacto da tecnologia da informação na gestão de pequenas empresas. <i>Revista Ciência da Informação</i>, v. 29, n. 1, p. 46-50, 2000. 2. MORAES, G. D. A.; TERENCE, A. C. F.; ESCRIVÃO FILHO, E. A tecnologia da informação como suporte à gestão estratégica da informação na pequena empresa. <i>Revista de Gestão de Tecnologia e Sistemas de Informação</i>, v. 1, n. 1, p. 28-44, 2004.
	<p>Objetivos específicos de aprendizagem: Conhecer as técnicas de seleção, gestão e norteamto dos colaboradores na direção dos objetivos e metas da MPE.</p> <p>Tema: Recursos Humanos (RH) e o trabalho nas MPE's.</p> <p>Metodologia: Aula expositiva dialógica; estudo de textos; discussão em grupo (simulação).</p> <p>Materiais textuais e recursos tecnológicos: Sala de aula; slides (Microsoft PowerPoint); capítulos de livro; artigos científicos; lousas com tripé; <i>post-its</i> coloridos; folhas A4 e canetas.</p> <p>Recursos avaliativos: Simulação de uma entrevista de emprego para uma MPE fictícia de consultoria empresarial onde serão mostradas situações que podem ocorrer durante seleção (em grupo) no valor de 10 pontos.</p>
6	<p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CHIAVENATO, I. Recursos humanos: o capital humano das organizações. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 544 p. (Capítulos 5, 6 e 14). <p>Bibliografia complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. PALMEIRA, M. Recursos humanos em pequenas empresas. In: ENCONTRO NACIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 11, 2000, Salvador. <i>Anais...</i> Salvador: ANGRAD, 2000. 2. TACHIZAWA, T.; POZO, H. Gestão de recursos humanos em micro e pequenas empresa: um enfoque de gestão ambiental e responsabilidade social para seu crescimento. <i>Revista da Micro e Pequena Empresa</i>, v. 1, n. 1, p. 4-23, 2007.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Obs.: No plano acima, cada "aula" corresponde a quatro aulas de 60 minutos ou 4 horas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi realizar um exame sistemático dos principais itens existentes na literatura para elaborar uma proposta pedagógica para o desenvolvimento da disciplina de GMPE do curso de Engenharia de Produção. Dessa forma, pode-se considerar que o objetivo geral foi atingido, uma vez que foi resultado um PTD para a disciplina em questão.

A metodologia utilizada foi satisfatória para atingir os diagnósticos necessários e a literatura verificada para consolidar as atividades de análises atendeu às expectativas. Pode-se afirmar que os resultados deste artigo são válidos, apesar de não serem genéricos, uma vez que cada instituição de ensino deverá adequar o PTD de acordo com as particularidades da região onde está inserida.

Por meio da proposta pedagógica para o desenvolvimento da disciplina de GMPE, foi possível perceber o quanto é importante o planejamento educacional no ensino superior. Pode-se concluir que o PTD é importante no processo de ensino-aprendizagem, pois ele antecipa possíveis mudanças no decorrer do semestre letivo, mensura prazos e recursos e torna viável a execução da ementa da disciplina com o intuito de alcançar os objetivos geral e específicos de aprendizagem.

Outra observação importante a ser apresentada, foi a abordagem das particularidades das MPE's no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de GMPE. Esse enfoque poderá contribuir como um diferencial competitivo para o sucesso do engenheiro de produção. E para isso, a formação interdisciplinar proposta pelo PTD irá contribuir com a inserção de maior conhecimento, senso crítico e maturidade para o profissional atuar em empresas de pequeno porte.

Pesquisas futuras poderão ser desenvolvidas acerca da melhoria ou inclusão de novos itens no PTD proposto, com o intuito de inserir outros componentes da engenharia de produção aplicáveis à realidade da MPE ou analisar outras disciplinas que também poderão ser criadas para colaborar com o sucesso do profissional, independente do porte da empresa onde estiver atuando. Isso se deve ao fato de que o mercado atual ao qual os diferentes portes de empresas estão inseridos é altamente competitivo e, um profissional bem preparado, é fundamental para o sucesso, a produtividade e o alcance de metas e objetivos almejados por tais empresas.

Referências

ABEPRO. Associação Brasileira de Engenharia de Produção. **Engenharia de produção: grande área e diretrizes curriculares**. Rio de Janeiro: ABEPRO, 1998.

BELHOT, R. V.; FREITAS, A. A.; DORNELLAS, D, V. Benefícios do conhecimento dos estilos de aprendizagem no ensino de engenharia de produção. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA, 33, 2005, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: ABENGE/UFCEG-U-

FPE, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 11, de 11 de março de 2002**. Institui Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em engenharia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES112002.pdf>. Acesso em: 01 out. 2017.

BUCULESCU, M. M. Harmonization process in defining small and medium-sized enterprises: arguments for a quantitative definition versus a qualitative one. **Theoretical & Applied Economics**, v. 20, n. 9, p. 103-114, 2013.

CARMO, B. B. T.; BARROSO, S. H. A.; ALBERTIN, M. R. Aprendizagem discente e estratégia docente: metodologias para maximizar o aprendizado no curso de Engenharia de Produção. **Produção Online**, v. 10, n. 4, p. 779-817, 2010.

CAVALCANTI, M. F.; MARTINELLI, D. P. As políticas públicas de apoio às micro, pequenas e médias empresas (MPME): o caso de um município no Interior de São Paulo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS, 3, 2007, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: FEARP-USP, 2007.

CÊRA, K.; ESCRIVÃO FILHO, E. Particularidades de gestão da pequena empresa: condicionantes ambientais, organizacionais e comportamentais do dirigente. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 3, 2003, Brasília. **Anais...** Brasília: UEM/UEL/UnB, 2003.

CRNKOVIC, L. H.; MORETTI, S. L. A. Gestão de micro e pequenas empresas: uma proposta de disciplina para a formação do engenheiro. **GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas**, v. 7, n. 4, p. 11-24, 2012.

DINIZ, I. B. S. **Os tipos de pesquisa**. Trabalho de Conclusão de Curso I: fundamentos e metodologia de pesquisa. São Paulo: SENAC, 2013. p. 1-19.

FILION, L. J. Free Trade: The need for a definition of small business. **Journal of Small Business & Entrepreneurship**, v. 7, n. 2, p. 31-46, 1990.

GESSER, V.; RANGHETTI, D. S. O currículo no ensino superior: princípios epistemológicos para um design contemporâneo. **Revista e-curriculum**, v. 7, n. 2, p. 1-23, 2011.

LEONE, N. M. C. P. G. A dimensão física das pequenas e médias empresas (PME's): à procura de um critério homogeneizador. **Revista de Administração de Empresas (RAE)**, v. 31, n. 2, p. 53-59, 1991.

LEONE, N. M. C. P. G. As especificidades das pequenas e médias empresas. **Revista de Administração (RA-USP)**, v. 34, n. 2, p. 91-94, 1999.

LIMA, E. O. As definições de micro, pequena e média empresas brasileiras como base para a formulação de políticas públicas. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 2, 2001, Londrina. **Anais...** Londrina: ANEGEPE, 2001.

MARTINS, J. G. F. **Proposta de método para classificação do porte das empresas**. 2014. 77 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Mestrado Profissional em Administração, Universidade Potiguar, Natal, 2014.

MORAES, G. D. A.; TERENCE, A. C. F.; BIGATON, A. L. W.; ESCRIVÃO FILHO, E. A estruturação organizacional das micro e pequenas empresas. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 4, 2007, Resende. **Anais...** Resende: AEDB, 2007.

NEVES, I. S. V. Planejamento educacional no percurso formativo. **Revista Docência no Ensino Superior**, v. 2, n. 1, p. 86-96, 2012.

PEREIRA, E. M. A.; CARNEIRO, A. M.; GONÇALVES, M. L. Inovação e avaliação na cultura do ensino superior brasileiro: formação geral interdisciplinar. **Avaliação (Campinas; Sorocaba)**, v. 20, n. 3, p. 717-739, 2015.

UHLMANN, V. O.; RAMBO, D. A.; MADRUGA, S. R.; BRONDANI, G. A importância estratégica da utilização dos mecanismos de logística de aquisição e distribuição pelas MPE's. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 3, 2006, Resende. **Anais...** Resende: AEDB, 2006.

WANKE, P. F.; MAGALHÃES, A. **Logística para micro e pequenas empresas**. São Paulo: Atlas, 2012. 176 p.

© 2019. This work is published under
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> (the “License”).
Notwithstanding the ProQuest Terms and Conditions, you may use this
content in accordance with the terms of the License.